



A Vale e o socialismo sustentado

Márcio Veríssimo*

A Vale do Rio Doce é uma das principais empresas brasileiras de um modo geral e no mercado de capitais em particular. Emblemática, disputa com a Petrobras o posto de ação mais negociada na Bovespa, chegando mesmo a superá-la em alguns meses.

Agora, o PT decidiu fazer um plebiscito para decidir se a companhia deveria ser reestatizada. Quem já presenciou a coleta de assinaturas para o plebiscito sabe como isso é feito: faz-se um discurso e mostra-se um vídeo "demonstrando" como a Vale foi "roubada" do povo e depois passa-se a listinha para assinar. Não é nem mensagem subliminar, é propa-

direto, seja pela insegurança que passa.

Por sorte, o mercado resolveu ignorar esse movimento dadas as suas chances remotíssimas de prosperar no curto ou médio prazo (e é importante ressaltar que não é impossível que isso ocorra no longo prazo) e até porque a própria imprensa tem usado um certo tom de chacota ao tratar do tema.

Ademais, alguns dirão que o próprio governo disse não apoiar o movimento, então ele não teria importância. Ainda assim, ou principalmente por isso, é um erro ignorar o movimento como irrelevante.

Em primeiro lugar, é curioso como aceita-se essa separação entre o PT e o governo como natural. Imagine que um outro partido qualquer (nem precisa ser da oposição) aprovasse em congresso o apoio a, digamos, uma volta da ditadura militar, mas os seus líderes a rejeitassem. Seria isso considerado normal? Claro, uma ditadura militar não é um ato legal, mas cancelar contratos também não e, por que não lembrar, o mesmo congresso aprovou o "socialismo sustentado". Bem, o socialismo mais sustentado que se tem notícia é o de Cuba, que é a ditadura mais longeva do mundo hoje e sempre citada como exemplo pelo PT.

Em resumo, o pensamento corrente hoje é que o PT governo é uma entidade diferente do PT partido ou do PT militância e que o primeiro estaria "enganando" os outros e bancando práticas de mercado, aliado ao discurso do socialismo. Como investidor, eu temeria que minha única garantia atualmente seja que o governo continue a

fazer o contrário do que diz que gostaria de fazer.

Na prática, inclusive, pode-se dizer que tirando alguns pontos pacíficos de macroeconomia que o mercado não "permite" que se mexa, a agenda do governo tem se aproximado tanto quanto possível da agenda "socialista".

A máquina pública continua

A participação do Estado em setores como o petroquímico cresceu de 46% para 63%! e é crescente também em outros

a crescer com 300 mil novos funcionários, a participação do Estado em setores como o petroquímico (cresceu de 46% para 63%!) e elétrico é crescente, políticas assistencialistas têm sido aprofundadas sem uma contrapartida que estimule o crescimento e que essas pessoas possam obter essa renda sem assistência do governo no futuro, o governo avança no setor bancário com a reestatização do Banco Postal, além do apoio explícito do ministro por uma concessionária gigante de telefonia de capital nacional e onde o governo tenha voz. Naturalmente, para financiar tudo isso, a carga tributária continua a crescer e sufocar a iniciativa privada. Se isso não é verter uma economia de mercado para uma economia estatal e centralizada, o que seria? Um dos ídolos do petismo hoje é o governo Chavez (da Venezuela), ele próprio responsável por retomar algumas empresas importantes, inclusive a principal companhia

listada em bolsa de valores do país.

Hoje, de fato, parece um risco desnecessário para o governo adotar uma política dessas, mas em um cenário de crise e com queda de popularidade, não seria razoável imaginar uma guinada à esquerda similar à Chavez?

Se o governo realmente não apoia o plebiscito é preciso mais do que retórica, é preciso que seus líderes enquadrem o partido, como já fizeram no passado ou estarão apoiando, ainda que veladamente, as iniciativas da militância. Não se pode acender uma vela para os investidores internacionais e uma para o socialismo sustentado.

Como diria a Marta Suplicy, essa proposta é "fora de hora e de século". Ela tem razão, mas é preciso fazer valer essa opinião.

* Consultor, especial para Gazeta Mercantil

E-mail: ri@gazetamercantil.com.br

O socialismo mais sustentado que se tem notícia é o de Cuba, que é a ditadura mais longeva do mundo

ganda mesmo, no pior sentido da palavra.

Para um país que está buscando o grau de investimento e que pretende atrair mais investimentos estrangeiros, isso é definitivamente andar para trás. Se lembrarmos que a Vale representa cerca de 13% do Ibovespa, podemos imaginar o impacto negativo de uma atitude dessa sobre todo o mercado de capitais brasileiro, seja pelo impacto

DIVULGAÇÃO EXEMPLAR™ EMPRESAS CERTIFICADAS NET SERVIÇOS

AGENDA DO INVESTIDOR

	Divulgação de resultados	Relatório financeiro	Reunião com investidores
São Carlos	--	--	12/9
Açúcar Guarani	12/9	13/9	--
CSU	--	12/9	--
Cosan	13/9	14/9	--
Lopes	--	--	17/9
Unibanco	--	--	17/9
Bradesco	--	--	18/9

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br